

O dia em que sai de casa para a

cidade



# Storybooks Canada

[storybookscanada.ca](http://storybookscanada.ca)

O dia em que sai de casa para a cidade

Written by: Lesley Koyi, Ursula Natula

Illustrated by: Brian Wambi

Translated by: Priscilla Freitas de Oliveira

This story originates from the African Storybook ([africanstorybook.org](http://africanstorybook.org)) and is brought to you by Storybooks Canada in an effort to provide children's stories in Canada's many languages.



This work is licensed under a Creative Commons

[Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0).

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

✎ Lesley Koyi, Ursula Natula

👤 Brian Wambi

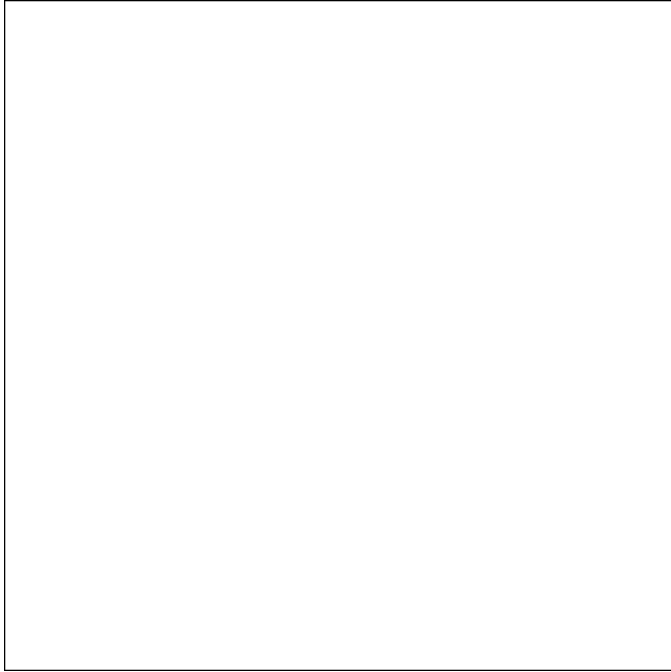
📄 Priscilla Freitas de Oliveira

🗨️ Portuguese

📖 Level 3

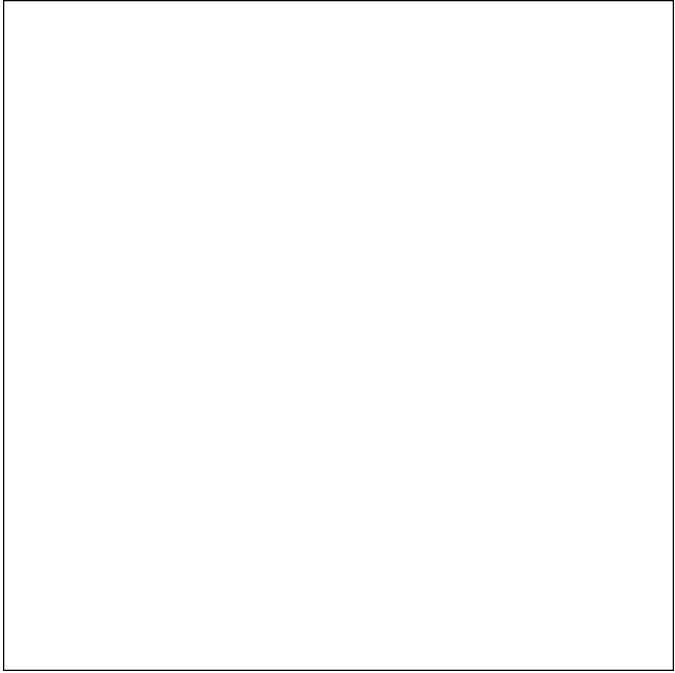
(imageless edition)

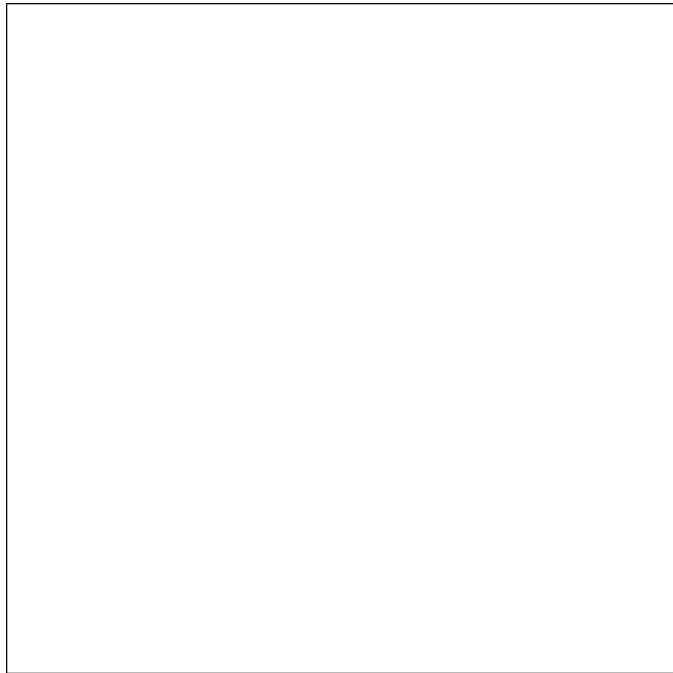




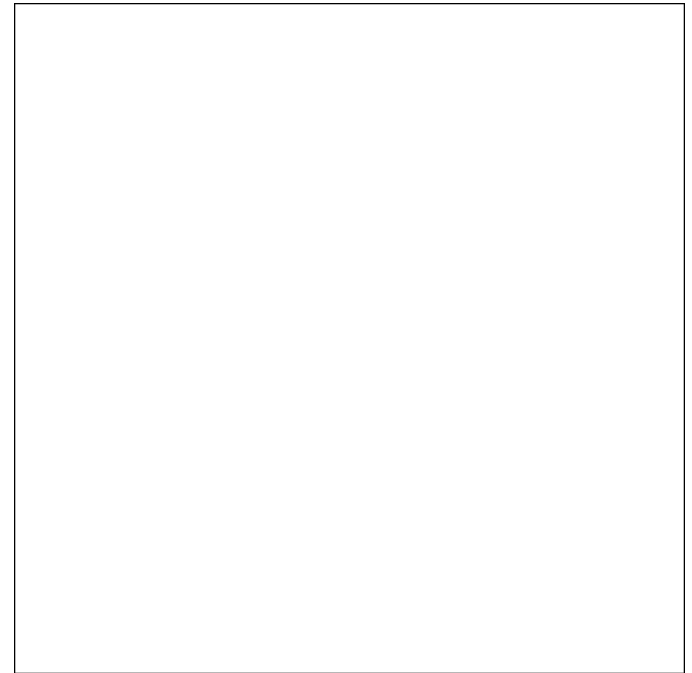
A parada de ônibus na minha aldeia estava cheio de pessoas e os ônibus lotados. E no chão ainda havia mais coisas para carregar. Os cobradores estavam gritando o nome dos lugares aonde seus ônibus estavam indo.

“Cidade! Cidade! Indo para oeste!” ouvi  
um cobrador gritar. Era o ônibus que  
precisava pegar.

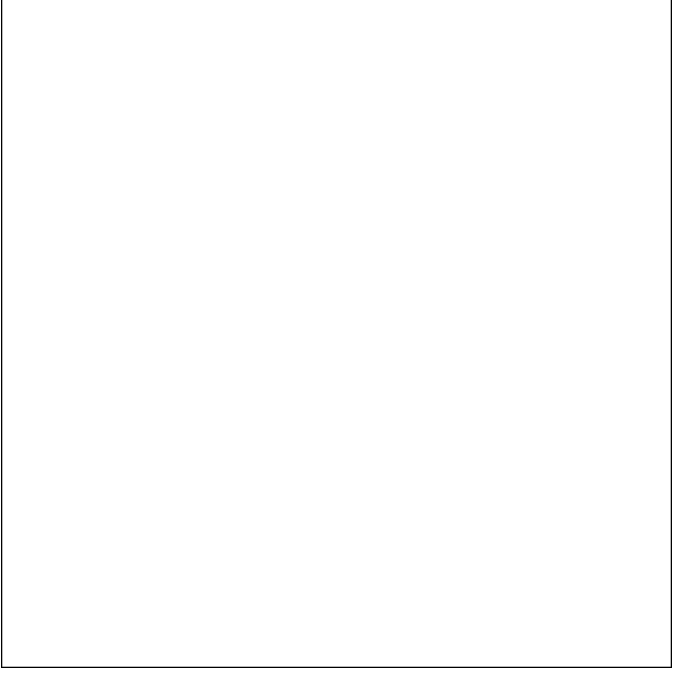




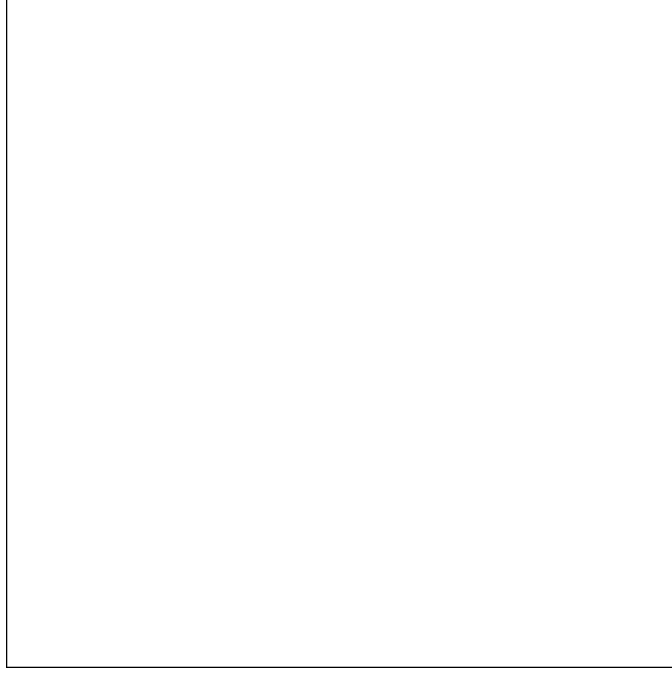
O ônibus para a cidade estava quase lotado, mas mais pessoas estavam se empurrando para embarcar. Alguns colocaram suas bagagens no compartimento externo do ônibus. Outros colocaram nos compartimentos de dentro.



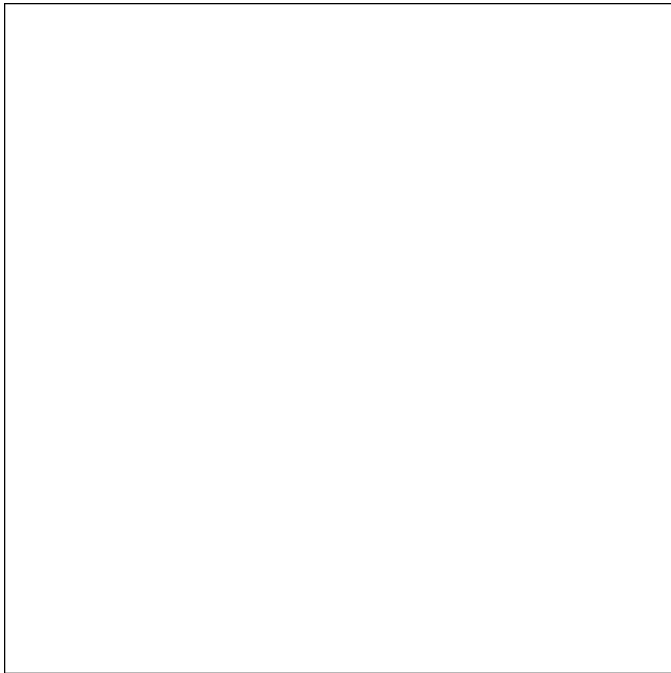
O ônibus que retornava estava enchendo rapidamente. Em breve voltaria para o leste. O mais importante para mim agora era começar a procurar pela casa do meu tio.



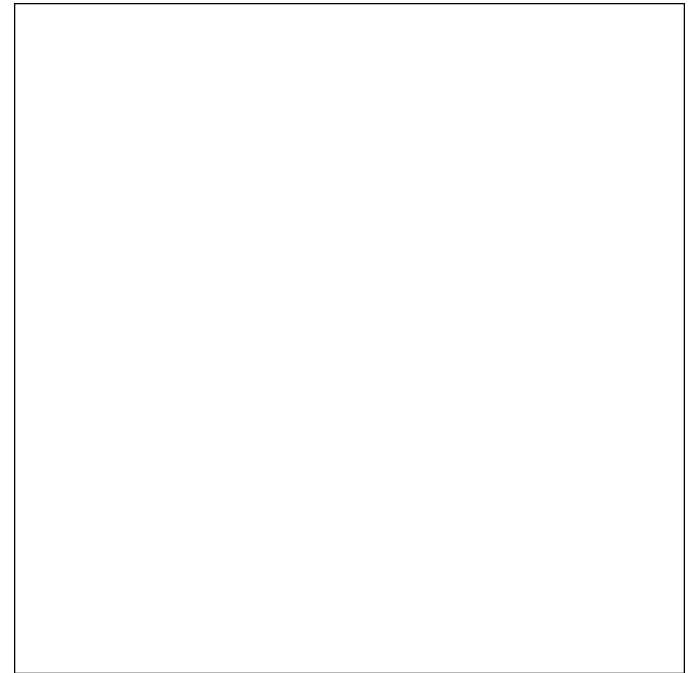
Novos passageiros entregaram suas passagens enquanto procuravam um lugar para se sentar no ônibus cheio. Mulheres com crianças pequenas se acomodaram confortavelmente para a longa viagem.



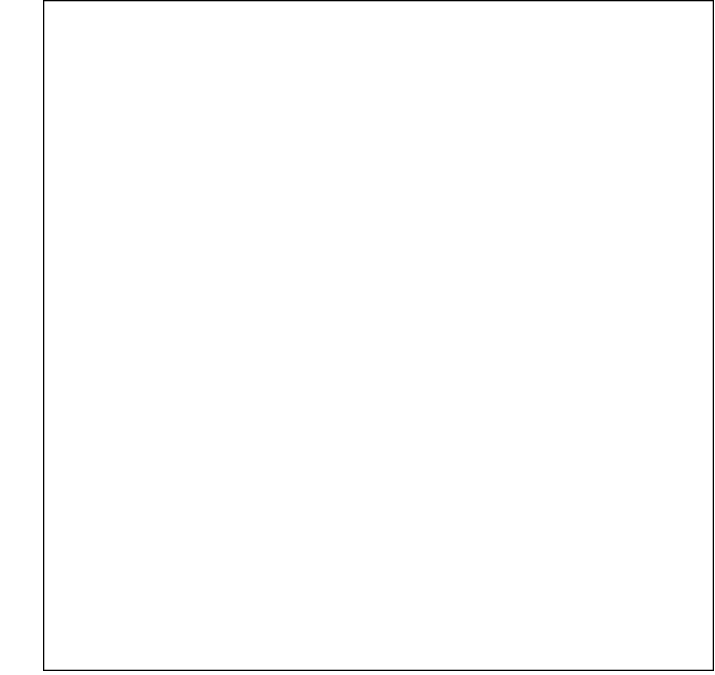
Nove horas depois, me acordei com uma pancada forte chamando por passageiros para voltarem a minha aldeia. Agarrei minha bolsa e saltei para fora do ônibus.



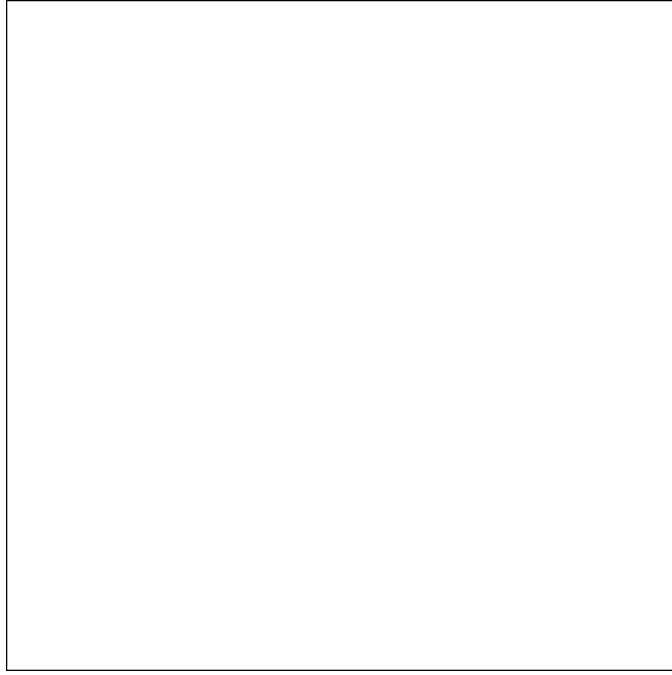
Me espremi perto de uma janela. A pessoa sentada ao meu lado estava segurando firmemente uma sacola plástica verde. Ele calçava chinelos velhos, um casaco batido, e parecia nervoso.



No caminho, memorizei o nome do lugar onde meu tio morava na cidade grande. Ainda estava murmurando quando adormeci.



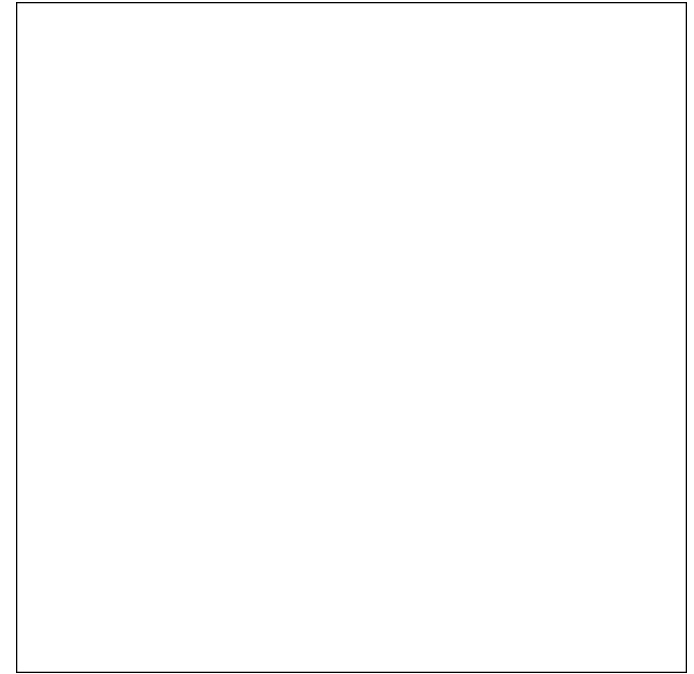
Olhei para fora do ônibus e percebi que estava deixando minha aldeia, o lugar onde havia crescido. Estava indo para a cidade grande.



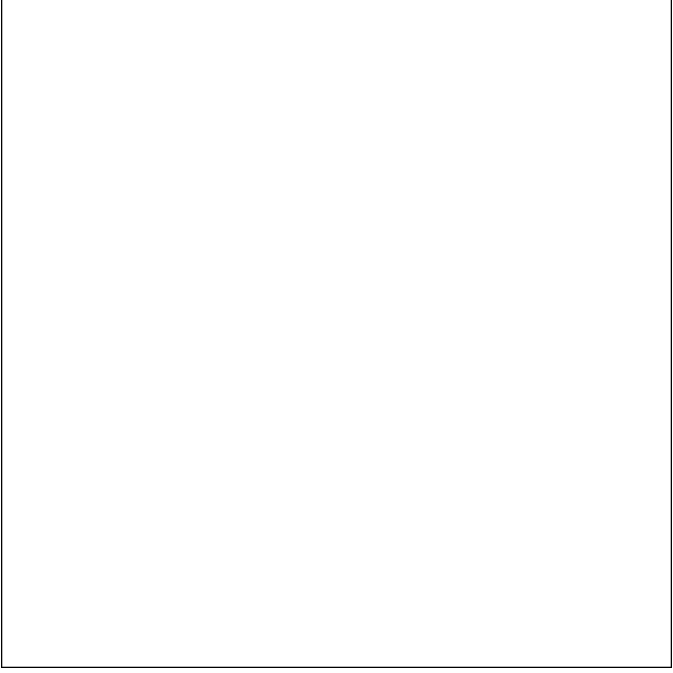
Mas minha mente voltou para casa. Será que a minha mãe ficará segura? Será que meus coelhos darão dinheiro? Será que meu irmão lembrará de regar minhas mudas de árvores?



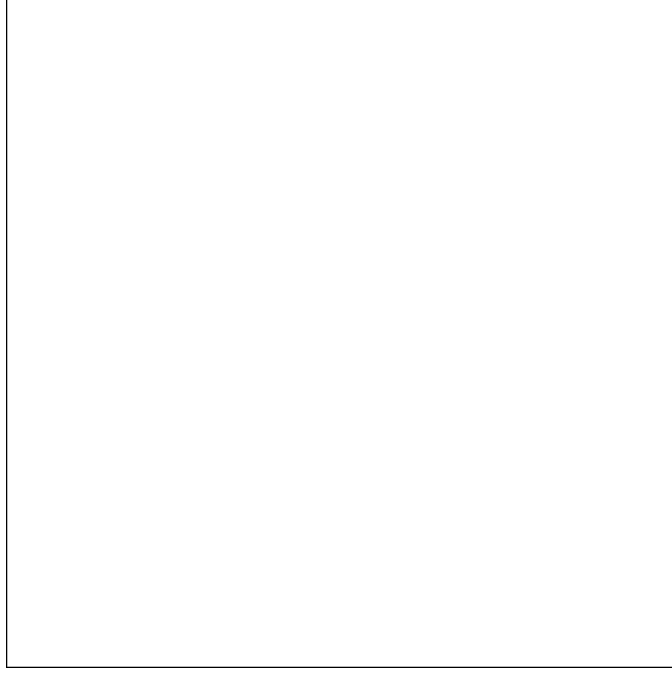
Todas as bagagens já estavam acomodadas e os passageiros estavam todos sentados. Vendedores ambulantes ainda estavam tentando entrar no ônibus para vender suas mercadorias para os passageiros. Todos gritavam o nome das coisas que estavam disponíveis para venda. As palavras soavam engraçadas para mim.



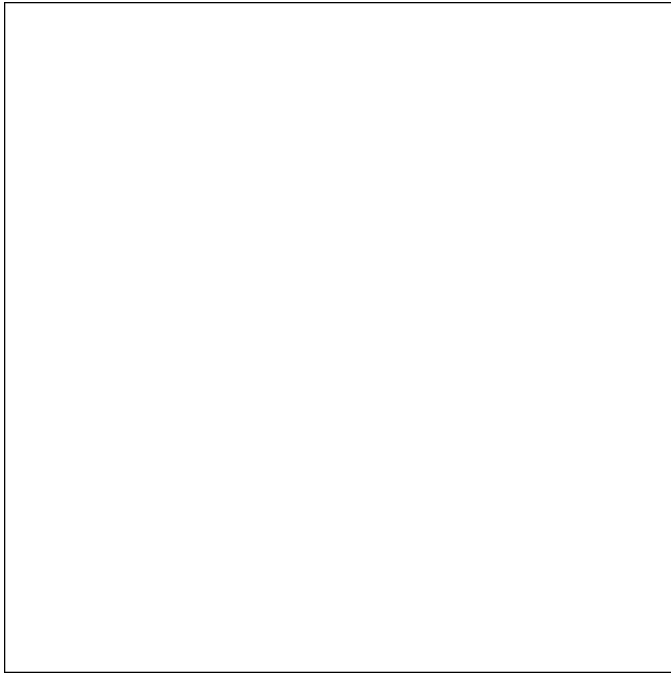
Com o progresso da viagem, o ônibus ficou muito quente. Fechei meus olhos na esperança de dormir.



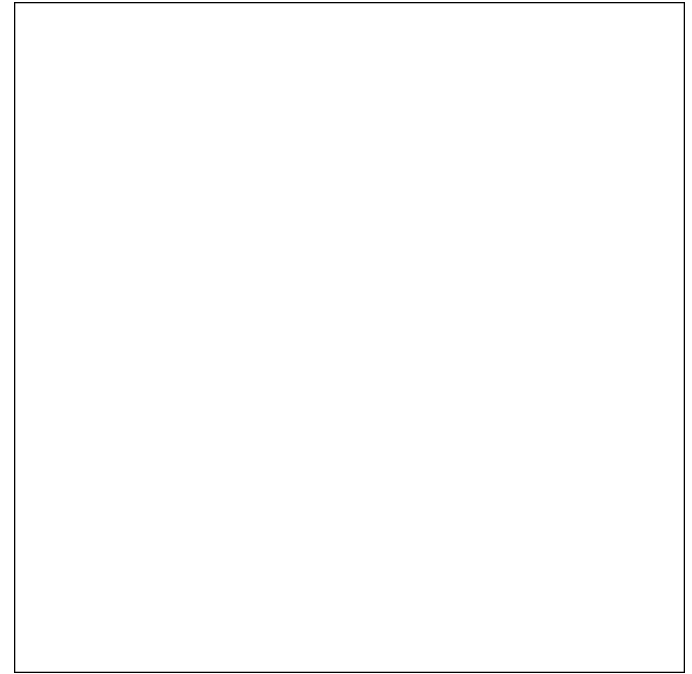
Alguns passageiros compravam bebidas,  
outros compravam lanches e começavam  
a mastigar. Aquelles que como eu não  
tinham dinheiro, só assistiam.



Quando o ônibus deixou a parada, olhei  
fixo para fora da janela. Imaginei se algum  
dia voltaria para minha aldeia novamente.



Essas atividades eram interrompidas pelo barulho do ônibus – um sinal que estávamos prontos para partir. Os cobradores gritavam para os vendedores ambulantes saírem.



Os vendedores ambulantes se empurravam para descer do ônibus. Alguns davam o troco para os passageiros. Outros tentavam vender mais coisas de última hora.